



## Formatação de Trabalhos Acadêmicos



Por Antonio Augusto Todo Bom Neto

**E**ste artigo é fruto de um movimento que desencadeei com alguns colegas na instituição de ensino em que curso minha pós-graduação, sobre as dificuldades encontradas para compor trabalhos acadêmicos.

Há várias maneiras de criar documentos através de diversos softwares de edição de textos, sendo importante levar em conta os custos das ferramentas para os alunos, e a conformidade com os padrões da *International Organization for Standardization* – ISO, com a qual o Brasil é signatário, e integra-se pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Uma vez que tínhamos uma ferramenta de escritório e um modelo de trabalho acadêmico muito improdutivos, resolvemos pensar a respeito e procurar pelas melhores soluções que a informática moderna oferece, dentro de parâmetros que envolvam o financeiro e comercial, o laborativo, o institucional e obviamente o acadêmico.

A primeira ação foi elaborar e aplicar uma pesquisa de campo junto aos alunos da instituição. Através dos dados coletados foi possível perceber que construir índices e sumários e mantê-los durante alterações e, manter o texto de acordo com as normas são efetivamente as maiores dificuldades encontradas na composição dos trabalhos acadêmicos. Portanto, os problemas enfrentados na composição



dos trabalhos, serão em muito facilitados, através de ferramentas que nos auxiliam no processo, com base no software e o modelo editável, Também facilitarão todo o processo dos trabalhos acadêmicos, possibilitando aos alunos escreverem o documento em conformidade do início ao final da redação. Além disso, o modelo dispensa o aluno de preocupações com o formato e o libera para que tenha preocupações mais nobres, sobre o conteúdo e não a forma do documento.

Foram também realizadas entrevistas com o corpo docente e o notou-se que existe uma preocupação com a formatação e que, no geral a utilização de um modelo seria interessante. Porém é importante obedecer aos passos corretos para sua implantação, e que este processo deve ter critérios firmes a serem seguidos.

Também foi observado que a implantação do modelo de trabalhos acadêmicos só poderá ser feita se for desenvolvido um projeto de qualificação do corpo docente. Para não encontrar barreiras do costume a outras ferramentas, e obviamente, para que os docentes possam efetivamente orientar o aprendizado com estas novas ferramentas.

Quanto a outros detalhes relativos à produção de documentos, é interessante que, tanto na pesquisa com os alunos, como nas entrevistas com os docentes, encontramos certos assuntos muito destacados. São eles a falta de integração em equipes, a organização do trabalho e a dificuldade quanto a pesquisa propriamente dita.

Justo por isso indagamos, como os orientadores podem fazer os alunos terem mais foco no conteúdo, se eles precisam perder tanto tempo com a forma?

A resposta é ferramentar melhor e liberar o aluno para o conteúdo.



**Desenvolvimento do Trabalho**

Em nossa faculdade ainda não existia um modelo bem desenvolvido, em conformidade com as normas vigentes, e nem um manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. No decorrer de nosso curso foi possível perceber que o interesse da comunidade voltou-se para o assunto.

A equipe decidiu-se pela produção do trabalho e estabeleceu os passos para desenvolver um projeto completo, mas limitando-o ao tamanho possível de ser exequível no prazo da disciplina, que resultou em 6 semanas efetivamente disponíveis para tal desenvolvimento. Uma preocupação para o desenvolvimento do trabalho, foi fazer com que questões comerciais não deixassem as acadêmicas para um segundo plano. Se por um lado a instituição pode usar software proprietário pois obtêm alguns incentivos por parte do fornecedor, por outro há vantagens em ensinar aos seus alunos a ter autonomia e, posteriormente, poder atuar no mercado com mais opções. E nenhuma destas razões poderia sobrepor as questões acadêmicas, a facilidade, produtividade e a qualidade final dos trabalhos.

Obviamente a base literária de nosso trabalho foi o conjunto de normas publicadas pela ABNT. Notou-se que as normas evoluíram bastante embora ainda possuam lacunas de informações, de como fazer um ou outro detalhe de um documento acadêmico. Também efetuamos a leitura de manuais de elaboração de trabalhos acadêmicos de diversas instituições, resultando que cada instituição preenchia as tais lacunas da forma que lhe conviesse. Esses manuais, quando foram lançados eram regulares para a época, mas hoje com o avanço das normas estão desatualizados.

**A elaboração e produção do modelo**

Para a elaboração do modelo fizemos a opção por software público, não simplesmente gratuito, mas também porque o código-fonte é público e mantido pela comunidade mundial. Além de prover, tanto para a instituição quanto para os alunos, uma solução sem custos.

Com os resultados das pesquisas em mãos, decidimos visar uma forma de agilizar a formatação dos elementos que são exigidos em um trabalho acadêmico, também em sua parte digital, criando um modelo que reúne a



estrutura e a formatação necessária, e que são regidas pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, poupando tempo e preocupação, enfatizando apenas, a colocação de informações no documento.

Um modelo é um documento sem informação, constituindo apenas a apresentação visual, conhecida como *leiaute*, ou seja, com lacunas que devem ser preenchidas com o conteúdo o qual se deseja apresentar.

Nosso modelo é uma forma para apresentar um trabalho acadêmico, que apesar de não expressar complexidade no início, muitas vezes se altera no modo como a pessoa vai desenvolvendo o trabalho, e são regidos por normas da ABNT e outras, regulamentos e guias de boas práticas, que determinam regras específicas e detalhadas para cada componente do conteúdo. Apresenta lacunas a serem preenchidas pelo autor fazendo com que a maior parte da atenção seja voltada para o recolhimento de informações e composição de conteúdo, e não com a forma, agilizando o desenvolvimento do trabalho, pois sua formatação já está totalmente preparada para ir acontecendo no desenvolvimento da redação.



### Utilização das normas

De forma simples, tudo se inicia pela norma NBR 14724 editada pela ABNT. Ela dispõe os princípios da formatação. Na sequência esta norma faz referência a outras, e também a outros tipos de documentos.

Temos então uma pequena síntese das normas necessárias para nosso propósito:

- a) NBR 14724 – Trabalhos acadêmicos – Apresentação;
- b) NBR 6023 – Referências – Elaboração;
- c) NBR 6024 – Numeração progressiva das seções num documento escrito – Apresentação;
- d) NBR 6027 – Sumário – Apresentação;
- e) NBR 6028 – Resumo – Procedimento;
- f) NBR 6034 – Índice – Apresentação;
- g) NBR 10520 – Citações em documentos – Apresentação;
- h) NBR 12225 – Lombada – Apresentação;
- i) Normas de apresentação tabular do IBGE, documento de 1993.



Ainda complementam estas normas, outros documentos que trazem boas práticas para a composição de documentos acadêmicos. Obviamente não têm caráter compulsório, mas são de grande utilidade e muito provavelmente são excelentes rascunhos para o preenchimento das lacunas nas normas.

Além dos regulamentos a respeito da parte escrita, temos também o fato de que hoje a documentação, na sua forma digital, tem extrema importância. Portanto, é uma preocupação o formato digital para publicação do documento.

A norma ISO 26300 visa essa necessidade. Versa sobre o formato ODF, sendo ela o resultado da iniciativa de uma comunidade sob foco público, sem componentes proprietários, abrindo possibilidades interessantes em sua implementação.



### Análise de opções e escolha de ferramentas

Não é correto uma faculdade obrigar alguém a utilizar um software pago para fazer trabalhos acadêmicos. E é no mínimo antiético supor, ou pior ainda, sugerir que se instalem cópias piratas.

Fizemos uma análise das opções das ferramentas disponíveis para uso. Temos desde os antigos processadores de texto, como o LaTeX, o LyX, até os atuais pacotes Office, ou seja, softwares completos para escritório. Estes últimos dotados, geralmente de diversos componentes, sendo básico o editor de texto, a planilha de cálculo e o software de apresentação de slides. Assim sendo, temos muito mais opções de softwares para utilizar, sendo a principal delas o LibreOffice – software open source, sem custo, e as novas versões podem ser instaladas quando quiser, sem que isto constitua crime. Por outro lado, a adoção irrestrita do LibreOffice garante ao aluno o rápido e gratuito acesso às ferramentas necessárias.

Uma funcionalidade que chama a atenção no LibreOffice é a possibilidade de ser criado um arquivo PDF que contenha em si o arquivo que lhe deu origem. Isso faz com que trabalhos acadêmicos possam ser arquivados no formato mais usado para publicação, o



PDF, e ainda assim sirvam como matéria prima para que outros trabalhos, possam ser reabertos no mesmo tipo de editor, com os mesmos recursos, anos depois. Isto confirma a perpetuação da informação.

A equipe, de posse de todas as normas e regras, desenvolveu criteriosamente o modelo, no formato ODF.

Nossa ideia foi desenvolver melhor o modelo, bem como criar a possibilidade de obter variantes para diferentes naturezas de trabalhos. O formato tem a possibilidade de variar os elementos pré e pós-textuais adaptando-se para trabalhos como Monografias, Teses, Dissertações, Artigos, e outros trabalhos acadêmicos.

O modelo seguiu as linhas gerais dadas pela norma NBR 14724 e suas sucessivas chamadas a outras normas. Para preencher as lacunas da norma, em sua formatação, foi utilizado o que foi possível herdar do modelo atualmente utilizado na nossa instituição.



#### **Análise do uso do modelo**

1. Fraquezas – o software utilizado é menos conhecido pela comunidade e pode sofrer a discriminação por parte dos alunos e professores que ensinam metodologia;
2. Vantagens – utiliza software público e de formato aberto de arquivo, mantendo atualizações constantes que não oneram ao usuário nem a instituição; lê e salva formato híbrido PDF+ODF gerando um novo método de perpetuação e arquivamento de trabalhos acadêmicos e o modelo pode ser aberto em outros softwares;
3. Oportunidades – é possível contar com a comunidade geral e unir esforços;
4. Ameaças – pode sofrer influência de representantes de softwares proprietários para o retorno ao antigo modelo; professores mal preparados podem compor barreiras ao uso.

O modelo resultante do trabalho é muito completo. Ele abrange todas as normas que foram visitadas, e basta abrir e começar a seguir os passos. Foi amplamente comentado através do recurso de **Inserir > Anotação** e por conteúdo escrito no próprio documento, para uso direto. Conta com muito texto, desde a introdução para o entendimento de sua existência e funcionamento, até o prático, com exemplos de aplicações de figuras, tabelas e outros elementos que compõe os trabalhos acadêmicos.





Uma vez que já tenha lido e entendido o modelo, você pode limpá-lo, apagando tudo que não precisa de forma direta quando inicia um novo trabalho.

### ★ Conclusões

A equipe de professores que lecionam metodologia, os coordenadores, e outros envolvidos encontraram no trabalho apresentado um caminho interessante para a melhoria da qualidade acadêmica e da produção de materiais.

Hoje a instituição já está preparando o projeto de implantação deste material, sendo que o primeiro passo foi a adoção do software nos micros à disposição dos alunos. Uma vez que todos os terminais rodam com imagens a partir de um conjunto de servidores, a seleção e implantação de novos softwares se dá nos intervalos letivos.

Agora estamos aguardando o projeto que compõe cursos de adaptação ao corpo docente, e composição de materiais escritos para veiculação entre os profissionais e alunos.

Estamos muito satisfeitos com o quanto isso impactou na instituição com um prazo tão rápido e esforço de uma equipe pequena.

*Nota do Editor: Por tratar-se de um trabalho realizado dentro de uma instituição de ensino, aguardaremos a sua autorização para publicação do trabalho realizado pelo autor e equipe, e também divulgaremos o link onde se encontra o Modelo de Trabalho Acadêmico.*



**ANTONIO AUGUSTO TODO BOM NETO** - Profissional da Manutenção Aeronáutica há 20 anos, atua no ramo de Gestão de Projetos, e é empresário no ramo de desenvolvimento de produtos em eletrônica de tecnologia embarcada. Técnico Eletrônico, Tecnólogo em Processos Gerenciais, cursa Engenharia Aeronáutica e MBA em Gestão de Projeto (PMI). Opera sua empresa de projetos eletrônicos basicamente com ferramentas Open Source desde o ano 2000. Hoje em dia, como um entusiasta do software público, contribui com código para alguns projetos de softwares abertos, além de realizar pequenos trabalhos de localização de softwares, em especial CADs ligados à área eletroeletrônica.